

DIVERSIDADE DE GÊNERO NA GASTRONOMIA DE MINAS: UMA PESQUISA QUALITATIVA SOBRE A COMUNIDADE LGBTQ+ NA INDÚSTRIA GASTRONÔMICA DE MINAS GERAIS

Paulo André Natale Belato¹ (SENAC-BH); Kleinia Anjos Vianna² (SENAC-BH); Carolina Figueira da Costa³ (SENAC-BH)

¹Estudante de Tecnologia em Gastronomia- Faculdade Senac – Belo Horizonte, ²Professora Mestre do Curso de Tecnologia em Gastronomia, Faculdade Senac – Belo Horizonte, ³Professora Mestre do Curso de Tecnologia em Gastronomia, Faculdade Senac – Belo Horizonte

INTRODUÇÃO

Pensando na história LGBTQ+ brasileira, vemos a emergência de comunidades classificadas por alguns sociólogos como “guetos gays” ou “guetos homossexuais” (PERLONGHER, 1987 *apud* ALMEIDA, 2015. MACRAE, 2018), espaços físicos onde pessoas de diferentes minorias sexuais podem participar da sociedade sem medo de serem atacadas, físicas ou verbalmente, por serem quem são. O historiador LGBT MacRae contrastava os homossexuais que se socializavam nos guetos gay de São Paulo e Rio de Janeiro com aqueles homossexuais de “modo de vida mais discreto, sério, menos visível” (MACRAE, 1986).

Em tempos mais recentes, essa necessidade de um lugar onde pessoas LGBTQ+ possam se expressar livremente vem crescendo, tendo como um exemplo os múltiplos estudos e projetos sendo desenvolvidos nas universidades dos Estados Unidos (POYNTER; TUBBS, 2008; ver também HOLLEY; STEINER, 2005), através dos quais buscam criar um ambiente mais seguro para os alunos que se identificam como parte do grupo LGBTQ+. Estes têm sido chamados de “espaços seguros” (do inglês, *safe spaces*), os quais podem ser relacionados à ideia dos guetos gays de MacRae (1986), assim como as heterotopias de Foucault (1984).

O propósito deste estudo é compreender como grupos organizados por pessoas LGBTQ+ afetam a vida de outras pessoas deste mesmo grupo através do uso do alimento e da gastronomia para tal. Sendo assim, entre as propostas a serem desenvolvidas por esta pesquisa, pretendemos obter informações de como esses grupos agem como “espaços seguros” para seus participantes, e como isso pode contribuir para a melhoria da vida das pessoas LGBTQ+ no local onde atuam.

METODOLOGIA

Foi utilizada como base a metodologia para pesquisas qualitativas de Creswell (2007), a qual recomenda a aplicação de entrevistas semiestruturadas pelos pesquisadores. De acordo com Creswell, este tipo de entrevista permite que o pesquisador faça as perguntas que entende serem de maior relevância para a investigação, ao mesmo tempo que deixa aberto espaço para que o participante fale sobre assuntos relacionados, assim expandindo a compreensão do pesquisador sobre o assunto.

Foram escritos dois roteiros para a pesquisa, um deles para participantes conectados ao Projeto Gororoba, e outro para os conectados à Academia Transliterária, tendo em vista as diferentes áreas de atuação. Foi também realizada uma pesquisa prévia sobre os grupos para melhor definir as perguntas a serem realizadas. As análises foram realizadas seguindo as cinco hipóteses filosóficas explicitadas em Creswell (2007, p. 16), as quais servem para guiar o pesquisador durante a leitura dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevistada explicou que a Academia Transliterária é um grupo de artistas de BH composta, em sua maioria, por pessoas não-cisgêneras. Sua atuação é focada na publicação de textos escritos por seus membros, mas também realizam projetos comunitários para ajudar a população LGBTQ+ marginalizada da região, como é o caso do Cores e Sabores, através do qual é realizada a coleta de alimentos e entrega de cestas básicas para pessoas trans. Foi possível depreender que o grupo serve como espaço seguro para pessoas transgêneras, e o Cores e Sabores se apresenta como um fruto gerado por essa comunidade. Neste espaço, seus membros podem se libertar das restrições impostas pela sociedade heteronormativa, e discutir com maior privacidade como tornar a sociedade geral um lugar mais inclusivo e representativo para seus pares.

Enquanto o movimento não tem um âmbito nacional, mas sim local, ele teve um impacto visível na vida dessas pessoas. De acordo com dados publicados na conta de Instagram do grupo, por volta de mil marmitas foram entregues para um total de cinco mil pessoas, totalizando mais de 30 toneladas de comida.

Tabela sobre dados da campanha Cores e Sabores

OBRIGADA!	
112K	VALOR ARRECADADO
1000	CESTAS ENTREGUES
1050	MARMITAS ENTREGUES
30,5	TONELADAS DISTRIBUÍDAS
5K	PESSOAS CONTEMPLADAS
244	APOIADORES

Fonte: Instagram, @manje.eco.

De acordo com o entrevistado, que participou do Projeto Gororoba em sua primeira edição, este tem o objetivo de ensinar pessoas transgêneras a trabalharem com alimentos e, assim, conquistarem melhores oportunidades de emprego. Durante a entrevista foi possível compreender como pessoas LGBTQ+ são vistas por alguns na indústria, de acordo com o participante. Ele relatou sobre sua percepção de como era trabalhar em um ambiente heteronormativo e masculino, onde “você tem que ter o comportamento certo, as tatuagens certas”, onde todo ato visto como feminino é caracterizado como negativo e a pessoa geralmente humilhada ou excluída.

“Quando me vi estagiando em uma cozinha, eu voltei pros meus 18 anos, quando eu tentava me esconder por trás de um papel supostamente masculino, e me vi me silenciando frente a atitudes homofóbicas, me silenciando em frente a atitudes machistas, e isso me incomodou muito.”

O participante também afirmou acreditar que o Projeto Gororoba ajudou a vida das pessoas até um certo nível, ao ensiná-las a cozinhar e trabalhar em um ambiente profissional, abrindo novas oportunidades. Porém, ele também nos lembra do fato que, apesar de ter ajudado a capacitar essas pessoas, isso não significa que houve uma abertura maior do mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das entrevistas, foi possível compreender que os espaços seguros são considerados importantes não somente por criarem um lugar onde pessoas de um determinado grupo possam ser quem elas são, mas também porque permitem a formulação de ideias e projetos que possam estabelecer melhorias nas relações sociais de outros membros deste grupo. Inclusive para aqueles que não estejam inseridos nestes espaços, como foi o caso do Cores e Sabores. Foi possível também compreender a importância de estabelecer ações para conscientizar o público e as empresas da indústria gastronômica em relação a projetos como o Gororoba, para permitir que ocorra uma efetiva absorção no mercado, permitindo inclusão e representatividade.

REFERÊNCIAS

- CRESWELL, John W. Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among five approaches. 2. ed. Califórnia: Sage Publications, 2007.
- FOUCAULT, Michel. Des Espace Autres. **Architecture /Mouvement/ Continuité**, out. 1967. Tradução de Jay Miskowicz, 1984.
- MACRAE, Edward. Identidades homossexuais e movimentos sociais urbanos no Brasil da “Abertura”. In: GREEN, James N. *et al.* (orgs.). **História do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018. p. 39-62.
- PERLONGHER, Nestór Osvaldo. **O negócio do michê**: prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1987 *apud* ALMEIDA, Vinícius Santos. Existe gueto gay em São Paulo? In: SEMANA DE PESQUISA DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 8., 2015, [s. l.]. **Revista Paisagens**.
- POYNTER, Kerry John; TUBBS, Nancy Jean. Safe Zones: Creating LGBT Safe Spaces Ally Programs. **Journal of LGBT Youth**, n. 5, v. 1, p. 121-132, 2008. ISSN 1936-1653.